

*new adhesion*

Jornal: Jornal do Brasil - Caderno B

Data: 25-04-1974

Local: Rio de Janeiro

*Catálogo*

Título: Retrospectiva de Ivan Serpa: Uma multiplicidade de técnicas e estilos

Autor (a): Silveira, Emília

RETROSPECTIVA DE IVAN SERPA

UMA MULTIPLICIDADE DE TÉCNICAS E ESTILOS

"Uma linha, um círculo, um quadrado, não importa o que, podem ser tão emocionantes quanto um ato. Para mim, isso é arte".

(Ivan Serpa)

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abre hoje a primeira exposição retrospectiva completa de Ivan Serpa com 274 obras representativas de quase trinta anos de trabalho do artista. Organizada pelo crítico Roberto Pontual, a mostra possibilitará a visão de conjunto de uma produção artística "sempre voltada para a idéia de contemporaneidade expressa através de várias constantes formais e temáticas". As 90 pinturas, 141 desenhos, 41 gravuras e dois objetos - pertencentes a colecionadores particulares, aos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e, também, à família do artista - representam "todo o período de atividade de Ivan Serpa em suas diferentes fases, estando incluídos na mostra seus últimos trabalhos deixados ainda em fase de execução" e obras nunca expostas.

"Em abril de 1973 morria Ivan Serpa, poucos dias depois de completar 50 anos, no Rio, cidade onde nascera e continuara

sempre vivendo. Conhecido e respeitado, ele insistia em manter até o fim intacta sua natureza experimentadora, para a qual nenhum caminho estava vedado, somando à prática dos recursos tradicionais da pintura, do desenho e da gravura, a curiosidade pela invenção a partir de novas propostas e materiais especificamente contemporâneos. Tendo por base essa curiosidade e por tarefa o extremo cuidado artesanal, Serpa nos legava naquele momento uma obra única e exemplar entre as que vêm sendo elaboradas no Brasil desde o término da II Guerra Mundial."

Essa opinião de Roberto Pontual está fundamentada num estudo aprofundado da obra de Serpa a ser publicado nos próximos meses pelo crítico. Pontual situa a importância da retrospectiva "na dimensão universal de um trabalho que nunca foi mostrado no seu conjunto e na oportunidade de reunir uma parte inédita às obras já expostas anteriormente".

- A retrospectiva - afirma - é, ao mesmo tempo, uma homenagem a Serpa e uma tentativa de apresentar o artista da maneira mais didática possível para que seja compreendida a sua verdadeira dimensão. Os trabalhos estarão dispostos de forma tal que a unidade de sua obra aparecerá a partir da multiplicidade de estilos e técnicas usadas por ele. Junto aos trabalhos de Serpa, colocamos opiniões de críticos sobre sua obra, com o cuidado de tirar as informações escritas do campo visual das obras para que o impacto não seja interrompido. O labirinto onde os trabalhos ficarão dispostos quase obrigará o público a passar por todas as obras.

O levantamento da obra de Ivan Serpa - de 1945 até '73 - toma todo o 2º andar do MAM e vai mostrar um artista que, do prêmio na I Bienal de São Paulo dedicado ao melhor artista jovem, conquistado em 1951 com o óleo Formas, até os últimos quadros identificados com o movimento op art, percorreu um longo caminho, sempre ligado às formas de expressão lançadas no exterior - fato criticado por uns e

aplaudido por outros.

"Não pensei, até aqui, numa definição para minha pintura atual. Acho que ela representa, de certo modo, o mundo de hoje.

Um mundo contraditório em que, ao mesmo tempo, se constroem engenhos diabólicos de destruição e põe-se o homem a flutuar no espaço cósmico. E há milhões morrendo de fome, sem que ninguém se incomode. Conquistas científicas e desprezo pelo semelhante. Numa época dessas, pode o pintor fechar os olhos aos problemas do mundo?

Vai ele pintar por pintar? Só vejo dois caminhos para os artistas: ou contribuir para o desenvolvimento técnico, trabalhando na indústria, ou denunciar as contradições, fazer os outros homens pensarem."

(IVAN SERPA - 1965)

Da diversificação de formas de expressão é permitido conhecer um Ivan Serpa disciplinado que fez da perseguição da contemporaneidade sua grande meta e da forma de fazer o conteúdo de sua obra, explica Roberto Pontual. O crítico aponta três constantes fundamentais na atividade artística de Serpa - contemporaneidade, diversificação e experimentação - ligadas "pelo inconfundível cuidado artesanal."

- O propósito de se situar num nível de contemporaneidade internacional - que não é sinônimo de imitação e sim de necessidade de compreensão, na prática, do que se passava lá fora - ele incorporou à sucessão dos principais movimentos e tendências. Passada uma fase inicial figurativa, de inspiração modiglianesca, onde já apareciam exemplos de interesse pela abstração, ele se fazia, já por volta de 1951, sob o influxo do rigoroso construtivismo das representações suíça e alemã, um dos pioneiros da arte concreta no Brasil;

- A partir de então - continua Pontual - sua obra seguiu um caminho diversificado que o levou desse recurso quase matemático

dos primeiros tempos a uma abstração mais expressionista e projetiva - entre 1960 e 62 - depois à nova figuração de combate com a violência da fase negra - 1964 - e, finalmente, à retomada da disciplina do início. Essa retomada se manifestou em desenhos a bico de pena marcados pela sensualidade, nas pinturas com fortes relações cromáticas e nas construções tridimensionais ilusionistas (usando módulos de madeira e espelho), sendo sempre regulados pelo alvo cinético da op art.

Roberto Pontual passa a explicar a diversificação e experimentação - duas outras constantes - sempre estabelecendo uma relação entre as três manifestações que "marcam a unidade/multiplicidade da obra do pintor."

- A mutabilidade de seu programa e de sua produção (segundo o constante) engloba elementos francamente figurativos e a mais absoluta não figuração. Ivan não se importava em aparentar incoerência de uma fase em relação à seguinte e estabelecia a partir de linguagens opostas a sua própria linguagem, ao longo de uma lógica interior específica. Isso já introduz a terceira constante: seu interesse sempre ligado à possibilidade de experimentar, de atualizar sua artesanaria independente das limitações de modelos por ele mesmo praticados, antes, sob paixão.

A retrospectiva tenta mostrar - segundo Pontual - 25 anos de arte contemporânea - do ponto-de-vista didático - a partir de um artista de linguagem universal, de nível profissional raro que deixou uma obra extremamente coerente.

Ivan Serpa deixou uma autodefinição, escrita em setembro de 1971:

"O que interessa é fazer outras observações em relação a outras coisas do momento atual. O que existe é uma necessidade de acordo com a minha vivência. Trabalho todos os dias. Se tenho necessidade de fazer desenho, eu faço, se for objeto, eu faço. E tem momen-

to em que tenho necessidade de não fazer nada. Sem aflição. Felizmente não tenho aflição. Sei que ela existe, mas não me pegou ainda. Nunca tenho planos. A vida é que os faz. De acordo com a maré é que eles serão traçados. As derrotas ensinam mais do que as vitórias. E dão força para outros embates. Não me entrego, não. Vou até o final."

\*\*\*\*\*

Ivan Serpa nasceu em 1923, no Rio de Janeiro, onde estudou com o gravador Axel Leskoschek. Em 1951 obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na 1ª Bienal de São Paulo. Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1952. A partir de sua experiência como professor, publicou, em 1954, o livro *Crescimento e Criação*, com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente. Recebeu, em 1957, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna. Entre suas exposições individuais, destacam-se: retrospectiva no Museu de Arte Moderna (1965), Galeria Bonino (1968), retrospectiva de desenhos no MAM (1971). Em 1970 abriu o centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

\*\*\*\*\*

NOTAS: Retrospectiva MAM 1974

Fotografia quadro de Ivan Serpa da Fase Negra

*confrontar  
com o catálogo*

Jornal: Jornal do Brasil - Caderno B

Data: 25-04-1974

Local: Rio de Janeiro

Título: Retrospectiva de Ivan Serpa: Uma multiplicidade de técnicas e estilos

Autor (a): Silveira, Emília

RETROSPECTIVA DE IVAN SERPA

UMA MULTIPLICIDADE DE TÉCNICAS E ESTILOS

"Uma linha, um círculo, um quadrado, não importa o que, podem ser tão emocionantes quanto um ato. Para mim, isso é arte".

(Ivan Serpa)

*Ivan Serpa*

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abre hoje a primeira exposição retrospectiva completa de Ivan Serpa com 274 obras representativas de quase trinta anos de trabalho do artista. Organizada pelo crítico Roberto Pontual, a mostra possibilitará a visão de conjunto de uma produção artística "sempre voltada para a idéia de contemporaneidade expressada através de várias constantes formais e temáticas". As 90 pinturas, 141 desenhos, 41 gravuras e dois objetos - pertencentes a colecionadores particulares, aos acervos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e, também, à família do artista - representam "todo o período de atividade de Ivan Serpa em suas diferentes fases, estando incluídos na mostra seus últimos trabalhos deixados ainda em fase de execução" e obras nunca expostas.

"Em abril de 1973 morria Ivan Serpa, poucos dias depois de completar 50 anos, no Rio, cidade onde nascera e continuara

sempre vivendo. Conhecido e respeitado, ele insistia em manter até o fim intacta sua natureza experimentadora, para a qual nenhum caminho estava vedado, somando à prática dos recursos tradicionais da pintura, do desenho e da gravura, a curiosidade pela invenção a partir de novas propostas e materiais especificamente contemporâneos. Tendo por base essa curiosidade e por tarefa o extremo cuidado artesanal, Serpa nos legava naquele momento uma obra única e exemplar entre as que vêm sendo elaboradas no Brasil desde o término da II Guerra Mundial."

Essa opinião de Roberto Pontual está fundamentada num estudo aprofundado da obra de Serpa a ser publicado nos próximos meses pelo crítico. Pontual situa a importância da retrospectiva "na dimensão universal de um trabalho que nunca foi mostrado no seu conjunto e na oportunidade de reunir uma parte inédita às obras já expostas anteriormente".

- A retrospectiva - afirma - é, ao mesmo tempo, uma homenagem a Serpa e uma tentativa de apresentar o artista da maneira mais didática possível para que seja compreendida a sua verdadeira dimensão. Os trabalhos estarão dispostos de forma tal que a unidade de sua obra aparecerá a partir da multiplicidade de estilos e técnicas usadas por ele. Junto aos trabalhos de Serpa, colocamos opiniões de críticos sobre sua obra, com o cuidado de tirar as informações escritas do campo visual das obras para que o impacto não seja interrompido. O labirinto onde os trabalhos ficarão dispostos quase obrigará o público a passar por todas as obras.

O levantamento da obra de Ivan Serpa - de 1945 até 73 - toma todo o 2º andar do MAM e vai mostrar um artista que, do prêmio na I Bienal de São Paulo dedicado ao melhor artista jovem, conquistado em 1951 com o óleo Formas, até os últimos quadros identificados com o movimento op art, percorreu um longo caminho, sempre ligado às formas de expressão lançadas no exterior - fato criticado por uns e aplaudido

Homenagem

aplaudido por outros.

"Não pensei, até aqui, numa definição para minha pintura atual. Acho que ela representa, de certo modo, o mundo de hoje.

Um mundo contraditório em que, ao mesmo tempo, se constroem engenhos diabólicos de destruição e põe-se o homem a flutuar no espaço cósmico. E há milhões morrendo de fome, sem que ninguém se incomode. Conquistas científicas e desprezo pelo semelhante. Numa época dessas, pode o pintor fechar os olhos aos problemas do mundo?

Vai ele pintar por pintar? Só vejo dois caminhos para os artistas: ou contribuir para o desenvolvimento técnico, trabalhando na indústria, ou denunciar as contradições, fazer os outros homens pensarem."

(IVAN SERPA - 1965)

[Da diversificação de formas de expressão é permitido conhecer um Ivan Serpa disciplinado que fez da perseguição da contemporaneidade sua grande meta e da forma de fazer, o conteúdo de sua obra, explica Roberto Pontual.] O crítico aponta três constantes fundamentais na atividade artística de Serpa - contemporaneidade, diversificação e experimentação - ligadas "pelo inconfundível cuidado artesanal."

- O propósito de se situar num nível de contemporaneidade internacional - que não é sinônimo de imitação e sim de necessidade de compreensão, na prática, do que se passava lá fora - ele incorporou à sucessão dos principais movimentos e tendências. Passada uma fase inicial figurativa, de inspiração modiglianesca, onde já apareciam exemplos de interesse pela abstração, ele se fazia, já por volta de 1951, sob o influxo do rigoroso construtivismo das representações suíça e alemã, um dos pioneiros da arte concreta no Brasil;

- A partir de então - continua Pontual - sua obra seguiu um caminho diversificado que o levou desse recurso quase matemático



dos primeiros tempos a uma abstração mais expressionista e projetiva - entre 1960 e 62 - depois à nova figuração de combate com a violência da fase negra - 1964 - e, finalmente, à retomada da disciplina do início. Essa retomada se manifestou em desenhos a bico de pena marca dos pela sensualidade, nas pinturas com fortes relações cromáticas e nas construções tridimensionais ilusionistas (usando módulos de ma deira e espelho), sendo sempre regulados pelo alvo cinético da op art.

Roberto Pontual passa a explicar a diversificação e experimentação - duas outras constantes - sempre estabelecendo uma relação entre as três manifestações que "marcam a unidade/multiplicidade da obra do pintor."

- A mutabilidade de seu programa e de sua produção (segundo constante) engloba elementos francamente figurativos e a mais absoluta não figuração. Ivan não se importava em aparentar incoerência de uma fase em relação à seguinte e estabelecia a partir de linguagens opostas a sua própria linguagem, ao longo de uma lógica interior específica. Isso já introduz à terceira constante: seu interesse sempre ligado à possibilidade de experimentar, de atualizar sua artesanaria independente das limitações de modelos por ele mesmo praticados, antes, sob paixão.

A retrospectiva tenta mostrar - segundo Pontual - 25 anos de arte contemporânea - do ponto-de-vista didático - a partir de um artista de linguagem universal, de nível profissional raro que deixou uma obra extremamente coerente.

Ivan Serpa deixou uma autodefinição, escrita em setembro de 1971:

"O que interessa é fazer outras observações em relação a outras coisas do momento atual. O que existe é uma necessidade de a cordo com a minha vivência. Trabalho todos os dias. Se tenho necessi dade de fazer desenho, eu faço, se for objeto, eu faço. E tem momen-

Roberto Pontual - catálogos

Fala Ivan

to em que tenho necessidade de não fazer nada. Sem aflição. Felizmente não tenho aflição. Sei que ela existe, mas não me pegou ainda. Nunca tenho planos. A vida é que os faz. De acordo com a maré é que eles serão traçados. As derrotas ensinam mais do que as vitórias. E dão força para outros embates. Não me entrego, não. Vou até o final." ]

\*\*\*\*\*

Ivan Serpa nasceu em 1923, no Rio de Janeiro, onde estudou com o gravador Axel Leskoschek. Em 1951 obteve o prêmio Jovem Pintor Nacional na 1ª Bienal de São Paulo. Iniciou sua atividade como professor de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1952. A partir de sua experiência como professor, publicou, em 1954, o livro Crescimento e Criação, com texto de Mário Pedrosa. No mesmo ano, fundou com outros artistas o Grupo Frente. Recebeu, em 1957, o prêmio de viagem ao estrangeiro no VI Salão Nacional de Arte Moderna. Entre suas exposições individuais, destacam-se: retrospectiva no Museu de Arte Moderna (1965), Galeria Bonino (1968), retrospectiva de desenhos no MAM (1971). Em 1970 abriu o centro de Pesquisa de Arte onde trabalhou até 1973.

\*\*\*\*\*

NOTAS: Retrospectiva MAM 1974

Fotografia quadro de Ivan Serpa da Fase Negra